

Universidade Federal de Minas Gerais

Faculdade de Educação – FaE

CECIMIG

Luana Cristina da Silva Leão

**UM NOVO OLHAR NA EDUCAÇÃO
PARA A SEXUALIDADE E A AFETIVIDADE NA DINÂMICA DA PEDAGOGIA DE
PROJETOS**

**Belo Horizonte – MG
2011**

Universidade Federal de Minas Gerais

Faculdade de Educação – FaE

CECIMIG

Luana Cristina da Silva Leão

**UM NOVO OLHAR NA EDUCAÇÃO
PARA A SEXUALIDADE E A AFETIVIDADE NA DINÂMICA DA PEDAGOGIA DE
PROJETOS**

Monografia apresentada junto ao Curso de Especialização, do CECIMIG/FaE/UFMG, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Ensino de Ciências.

Orientadora: Ana Lúcia Lopes Corrêa

**Belo Horizonte – MG
2011**

DEDICO este trabalho aos meus pais e familiares pela ajuda e compreensão; aos meus amigos e alunos companheiros de todas as horas.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe pela grandeza e dedicação, ao meu pai, pelo exemplo de vida, amor e personalidade.

À minha orientadora Ana Lúcia Lopes Corrêa, pela considerável cultura e paciente tentativa de compartilhar comigo seus conhecimentos.

Aos meus amigos e alunos, que serviram de irmãos para superação das dificuldades e conquistas das alegrias durante esta etapa de minha vida.

“O presente não é um passado em potência, ele é o momento da escolha e da ação”.

Simone de Beauvoir

LEÃO, Luana Cristina da Silva. UM NOVO OLHAR NA EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE E A AFETIVIDADE NA DINÂMICA DA PEDAGOGIA DE PROJETOS. 2011. 45 folhas. Trabalho de Monografia de Curso de Pós-Graduação em Especialista em Ensino de Ciências da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte, 2011.

RESUMO

A preocupação e a responsabilidade na valorização de conhecimentos relativos a construção da autoestima e da identidade pessoal, aliando sexualidade e afeto, de modo a abranger a natureza humana em sua dimensão mais ampla e completa. Além da preocupação com os aspectos da formação do aluno, a escola passa a incorporar posturas, conteúdos e atividades voltadas para o seu desenvolvimento pessoal e social. As propostas pedagógicas das escolas integradas as áreas de conhecimento e os temas de vida cidadã, entre os quais a sexualidade tornam motivos de compreensão e mudança de paradigmas. A reflexão sobre temas relevantes para a compreensão do universo do adolescente, em uma etapa da vida em que as mudanças orgânicas e psicológicas e a ampliação das relações interpessoais constituem permanente desafio e motivo de inquietação. Ao lado da família e de outras instâncias da sociedade, a escola tem o dever de formar cidadãos capazes de construir uma sociedade melhor para todos. Acompanhar esses avanços conceituais em termos de aprendizagem pessoal tem sido um dos grandes desafios para os assuntos aqui que tratados, que para alguns profissionais que ainda permanecem alheios às inovações ou estratégias já existentes que perde seu real significado quando se fala ou se quer trabalhar a sexualidade. Assim, a dinâmica da pedagogia de projetos ganha força e valoriza o trabalho do professor e valoriza o conhecimento – assunto que será abordado através de pesquisa bibliográfica e de campo.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade, escola, interação, pedagogia/projeto.

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	7
2 - DESENVOLVIMENTO.....	9
2.1 - Capítulo I.....	9
2.1.1 – A pedagogia de projetos numa perspectiva crítica.....	9
2.2 - Capítulo II.....	12
2.2.1 – A postura pedagógica que fundamenta o trabalho por projetos.....	12
2.3 – Capítulo III.....	17
2.3.1 – A Educação Afetivo-Sexual na Escola.....	17
2.3.2 – Importância do Grupo.....	21
2.3.3 – Papel do Educador.....	21
2.3.4 – Participação da Família.....	22
2.4 – Capítulo IV.....	24
2.4.1 – Procedimentos Metodológicos ..	24
2.5 – Capítulo V – Análise e Discussão ..	26
3 – CONCLUSÃO.....	31
4- Considerações Finais ..	33
5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34
APÊNDICES ..	36

1. INTRODUÇÃO

As fronteiras econômicas vão perdendo o significado e a função que tiveram até hoje, ou seja, a ideia de desenvolvimento nacional autônomo já não faz sentido.

A palavra de ordem é a interdependência, a busca de complementaridade no marco do processo de globalização. Fenômenos como a facilidade de acesso à internet, o surgimento de agências de publicidade globais, a disseminação de antenas parabólicas, permitindo a captação de uma grande variedade de canais de televisão mostram, proclamam apenas a emergência de uma cultura planetária de natureza massiva e de caráter extremamente pluralista. Como fica a escola diante desta interdependência?

A escola destaca-se para as crianças e os jovens como a instituição social mais estável e presente, complementando a atuação da família, no sentido de suprir todas as exigências de seu(s) processo(s) evolutivo(s) como pessoa(s) e cidadão(s). Família e escola deveriam ser ambientes de excelência, onde poderiam ser desenvolvidas as condições mais propícias para a formação integral do adolescente.

A educação afetivo-sexual, introduzida no currículo como um dos aspectos da vida cidadã, vem diminuir o hiato entre a formação recebida na escola e as necessidades com que se defrontam nossos educandos no dia-a-dia. Portanto, cabe à escola trabalhar conteúdos aplicáveis e contextualizados, pois de acordo com a LDB9394/96 e mesmo a Constituição Federal, cabe ao educador e a saber utilizar os sentidos básicos da dimensão do humano no currículo, de maneira articulada e comprometida com o cidadão.

O objetivo geral desse trabalho é integrar o tema transversal sexualidade humana com os componentes do conteúdo de Ciências, através de jogos e dinâmicas, ou melhor, a partir da pedagogia de projetos, desenvolver uma educação voltada para o afetivo-sexual, em diferentes contextos: afetivos, emocionais, dinâmicos e dialéticos na sala de aula de uma escola da rede pública, no município de Corinto.

O tema proposto “A sexualidade e a afetividade integrada na pedagogia de projetos”, busca o resgate dos adolescentes e das crianças, a sua autoestima, priorizando seus direitos e deveres na atual sociedade que exige dos sujeitos mais informações e os significados para sua transição de pré-adolescentes para adolescentes com base na pedagogia de projetos. Assim, educação afetiva sexual é introduzida na escola como uma contribuição à construção de um

cidadão autônomo, solidário, competente, realizado e feliz. Em consequência, não pode situar-se apenas no campo da transmissão de informações sobre a sexualidade humana. Precisa comprometer-se firmemente com a formação de atitudes que levem às práticas voltadas para o bem estar individual e coletivo.

Este trabalho é constituído de quatro capítulos: o capítulo 1 aborda a importância da pedagogia de projetos; o capítulo 2 refere-se à postura pedagógica na prática da pedagogia de projetos; o capítulo 3 refere-se ao afetivo-sexual na escola e, finalmente, no capítulo 4, Análise e Discussão. Será abordada a parte integral do trabalho de campo.

2. DESENVOLVIMENTO

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. Capítulo 1 - A pedagogia de projetos numa perspectiva crítica

A discussão sobre a Pedagogia de Projetos não é nova. Ela surgiu no início de século, com John Dewey e outros representantes da chamada “Pedagogia Ativa”. Já nessa época, a discussão fundamentava-se numa concepção de que “educação é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura e a vida escolar deve representar a vida presente – tão real e vital para o aluno como ele vive em casa, no bairro ou no pátio”. (DEWEY. 1952, p. 32)

William Heard Kilpatrick, discípulo de Dewey, professor de Pedagogia da Universidade de Colúmbia lançou, em 1918, a idéia de projetos como uma atitude didática. Acredita-se que o projeto constitui atitude coerente que se realiza num ambiente social, com propósitos definidos. Afinal, o ser humano desenvolve bem quando trata da satisfação de suas necessidades e de seus desejos, quando são valorizadas as experiências de vida e, não simplesmente, técnicas ou situações aleatórias e sem objetivos.

A Pedagogia de Projetos ganha força nesse final do século, quando há uma série de reflexões sobre o papel da escola, sua função social, o significado das experiências escolares para aqueles que dela participam. E, a Pedagogia de Projetos apresenta-se como uma concepção de posturas pedagógicas e não meramente como uma técnica de ensino mais atrativa para os alunos. (BOMTEMPO. 1997, p.6).

Diferenciar o ensino é “fazer com que cada aprendiz vivencie, tão freqüentemente quanto possível, situações fecundas de aprendizagem” (PERRENOUD. 1996, p.9). Mas, ao executar essa idéia simples, é preciso mudar profundamente a escola. “Acrescentamos de imediato que adaptar a ação pedagógica ao aprendiz não é, no entanto, nem renunciar a instruí-lo, nem abdicar dos objetivos essenciais. Diferenciar é, pois, lutar pelas desigualdades diante da escola” (PERRENOUD. 1996, p. 9).

Mas, o que vem a ser a Pedagogia de Projetos para a educação do século XXI? Acredita-se que é uma pedagogia que possa transformar a prática educacional formando um educando crítico, criativo, capaz de estabelecer relações e fazer julgamentos, de ser atuante, responsável e comprometido com o que faz; deve ser informado, capaz de interpretar sua realidade e nela intervir; ser solidário, capaz de se perceber no grupo e atuar no sentido de seu fortalecimento e de sua coesão.

A Pedagogia de Projetos é uma pedagogia diferente, pois favorece ao educando e ao educador atitudes de autonomia e construção coletiva do saber.

O projeto é uma atitude intencional, um plano de trabalho, um conjunto de tarefas que tendem a um progressivo envolvimento individual e social do aluno nas atividades empreendidas, voluntariamente, por ele e pelo grupo, sob a coordenação do professor. Portanto, um projeto situa-se como uma proposta de intervenção pedagógica que dá à atividade de aprender um sentido novo, no qual as necessidades de aprendizagem afloram na tentativa de se resolver situações problemáticas. Um projeto gera situações de aprendizagem, ao mesmo tempo reais e diversificadas. Favorece assim a construção da autonomia e da autodisciplina por meio de situações criadas em sala de aula para reflexão, discussão, tomada de decisão, observância de combinados e críticas em torno do trabalho em andamento, proporcionando ao aluno, ainda, a implementação do seu compromisso com o social, tornando-o sujeito do seu próprio conhecimento. (BOMTEMPO,1997, p. 6).

A Pedagogia de Projetos precisa ser uma realidade na escola que pretende engajar-se numa sociedade globalizada e pluralista, pois a pedagogia de projetos tem seus fundamentos no enfoque globalizador e tem no conhecimento o instrumento para compreensão e possível intervenção da realidade.

Atualmente, deve-se fundamentar a Pedagogia de Projetos porque há uma exigência do novo papel da escola que seja de formar agentes transformadores; onde permita sujeitos que compreendam e façam interferências na realidade para transformá-la, para ressignificar o espaço escolar e formar a cidadania.

Portanto,

Dentro dessa perspectiva, os conteúdos disciplinares, antes teóricos e abstratos, deixam de ser um fim em si mesmos e passam a ser meios para ampliar a formação dos alunos e sua interação com a realidade, de forma crítica e dinâmica. Há, também, o rompimento com a concepção de “neutralidade” dos conteúdos disciplinares que passam a ganhar significados diversos, a partir das experiências sociais dos alunos, envolvidos nos projetos. (BOMTEMPO. 1997, p. 7).

Assim, nessa nova perspectiva, a Pedagogia de Projetos torna a aprendizagem mais ativa, interessante, significativa, real e atrativa; ressignificando o processo de ensino e de aprendizagem. Afinal,

O trabalho por projetos traz uma nova perspectiva para entendermos o processo de ensino e aprendizagem. Aprender deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa mais repassar simplesmente conteúdos prontos. Nesta postura, aprende-se participando, tomando decisões, discutindo problemas, vivenciando sentimentos. Para aprender, é preciso que o educando se coloque por inteiro nesse processo, com seus sentimentos, sua visão de mundo, seu corpo, sua cultura. Não há, portanto, uma única forma de aprender nem um único caminho para se ensinar. (LEITE, 2005, p.27 –28).

Assim, o aluno busca e consegue informações, lê, conversa, faz investigações, formula hipóteses, anota dados, calcula, reúne o necessário e, por fim, converte tudo isso em pontos de partida para a construção e ampliação de novas estruturas cognitivas; valorizando o interesse do aluno.

“Todas as coisas podem ser ensinadas por meio de projetos, basta que se tenha uma dúvida inicial e que se comece a pesquisar e buscar evidências sobre o assunto”, diz Hernandez.

Hernandez (1998) ainda acrescenta que “cabe ao educador saber aonde quer chegar, pois não basta o tema ser do gosto dos alunos. Se não despertar a curiosidade por novos conhecimentos, nada feito”. (50-51)

Definitivamente, a organização da Pedagogia dos Projetos se baseia fundamentalmente numa concepção da globalização entendida como um processo muito mais interno do que externo, no qual as relações entre conteúdos e áreas de conhecimento têm lugar em função das necessidades que traz consigo o fato de resolver uma série de problemas que subjazem na aprendizagem. (...) A aprendizagem, na Pedagogia de Projetos, baseia-se na significância da construção do saber. (HERNANDEZ. 1998, p. 63).

Finalmente, a Pedagogia de Projetos é uma ação pedagógica que contribui para a construção do conhecimento no ensino-aprendizagem. É uma forma de ação que constitui num instrumento de trabalho eficiente e eficaz para um ensino de qualidade.

2.2. Capítulo II – A postura pedagógica que fundamenta o trabalho por projetos

O trabalho por Pedagogia de Projetos diz respeito a uma mudança de postura, o que exige um repensar da prática pedagógica e das teorias que a estão informando. É repensar a escola, seus tempos, seus espaços, sua forma de lidar com o mundo da informação em que alunos e professores estejam envolvidos. É recriar a escola, transformando-a em espaço significativo de aprendizagem para todos que dela fazem parte, sem perder de vista a realidade cultural dos alunos.

Segundo o autor, algumas características podem servir de marco para orientar a prática por projetos que deve ser construída em cada contexto. São elas:

- um percurso através de um tema-problema que favoreça a análise, a interpretação e crítica;
 - uma atitude de cooperação em que o professor é um aprendiz, é não, um especialista;
 - um processo que busca estabelecer conexões entre os fenômenos e que questiona a idéia de uma versão única da realidade;
 - um trabalho em que cada etapa é singular e nela se ocupam com diferentes tipos de informação;
 - um professor que ensina a escutar: com o que os outros dizem, também podemos aprender;
 - alunos que apresentam várias formas de aprender;
 - uma aproximação atualizada dos problemas das disciplinas e dos saberes;
 - uma forma de aprendizagem em que se leva em conta que todos os alunos podem aprender, se encontrarem ocasião para isso;
 - a aprendizagem em que se leva em conta que todos os alunos podem aprender, se encontram ocasião para isso;
 - a aprendizagem está vinculada ao fazer, à atividade manual e à intuição.
- (HERNANDEZ. 1998, 33-34)

Tal proposta há de se constituir, portanto, numa experiência que possibilite a participação ativa do aluno num processo dinâmico de ensino e de aprendizagem e o desenvolvimento de sua capacidade de observação, de reflexão, de crítica e de criação. Essa participação deve permear todo o processo de desenvolvimento do projeto, desde a sua concepção, passando pelo acompanhamento das ações previstas e a correspondente avaliação.

A Pedagogia de Projetos vem nortear as atividades escolares e permitir a construção de uma escola inserida na realidade e aberta a múltiplas relações sociais.

Segundo a autora, os projetos de trabalho revelam dimensões que nos possibilitam entender a postura pedagógica neles refletida, como afirma a autora:

- trabalhar com projetos envolve sempre a resolução de problemas, possibilitando a análise, a interpretação e a crítica por parte dos alunos;
- o projeto é planejado a partir de um rico processo de negociação coletiva, envolvendo professores e alunos;
- o projeto busca estabelecer conexões entre vários pontos de vista, questionando a idéia de uma visão única da realidade;
- a cooperação, o envolvimento e a responsabilidade são fundamentais em um projeto;
- o professor é alguém que assume a coordenação do processo sem que isso signifique a imposição de uma única lógica: a sua.
- o aluno é sujeito cultural, que usa sua experiência e seu conhecimento para resolver problemas colocados pelo projeto;
- os conteúdos das disciplinas são vistos como instrumentos necessários para a compreensão e a intervenção da realidade, estudados dentro de um contexto que lhes dá sentido;
- o projeto possibilita o trabalho com diversas fontes de informação, propondo atividades abertas e dando possibilidades dos alunos estabelecerem suas próprias estratégias de aprendizagem e formas de registro;
- a flexibilidade no uso do tempo e do espaço possibilita um repensar do cotidiano escolar;
- no projeto entrelaçam-se, de forma significativa, o conhecimento social e o processo individual dos alunos, permitindo uma avaliação contínua da aprendizagem;
- não há uma fórmula ou modelo pronto de como devem desenvolver projetos em sala de aula, mas, sim, uma postura coerente na forma de compreender e vivenciar a experiência escolar. (LEITE, 2005, 20-21)

A Pedagogia de Projetos possibilita o envolvimento dos alunos como coautores de suas aprendizagens.

A postura do educador ao trabalhar a pedagogia de projetos favorece ao educando a oportunidade de:

- participar da definição dos temas a serem trabalhados;
- fortalecer a sua autonomia, o comprometimento com o trabalho e a responsabilidade compartilhada com os colegas e professores;
- debater e confrontar suas idéias, experiências e resultados de pesquisas, aprofundando, enriquecendo e construindo ou reelaborando coletivamente conhecimentos e conceitos;
- participar, juntamente com os colegas, da produção de conhecimentos significativos e funcionais para todo o grupo;
- estimular e valorizar diferentes habilidades, potencialidades e aptidões dos alunos;
- aprender e interpretar conceitos, assuntos e informações, utilizando o conteúdo próprio de diferentes disciplinas;

- formar uma visão global da realidade, segundo os múltiplos elementos que nela se inter-relacionam.

Quando pensamos na organização de um projeto, vem-nos sempre uma primeira pergunta: de onde vem o tema a ser desenvolvido? Muitas são as respostas: alguns educadores dizem que ele tem que brotar do interesse dos alunos, outros dizem que deve estar relacionado ao programa de ensino e outros ainda acreditam que o professor deve ser a pessoa que define a temática. O que se desconsidera, nestas respostas, é que a questão central não é a de quem propõe o tema do projeto, mas, sim, como viabilizar um processo que transforme esse tema em um problema coletivo.

Ao desenvolver o trabalho por projetos, o educador deve partir de uma situação concreta, que se configure como uma questão relevante e significativa a ser tratada pelo grupo. Um tema que seja de interesse geral da classe e cujo estudo vá se traduzir em resultado que faça sentido e tenha utilidade para todos.

O importante no momento do trabalho por projetos é que o tema escolhido realmente traduza uma questão importante e que seja assumido por todos (educadores e educandos) com envolvimento, prazer, participação ativa e que efetive a construção do conhecimento.

A função do projeto é a de tornar a aprendizagem ativa, interessante, significativa, real e atrativa para o aluno, englobando a educação em um plano de trabalho agradável, sem impor os conteúdos programáticos de forma autoritária.

Para o desenvolvimento dos projetos de trabalho em sala de aula, Leite (1996) destaca três momentos deste processo:

- problematização: é o ponto de partida, o momento disparado do projeto. Nesta etapa, os alunos irão expressar suas idéias, crenças e conhecimentos sobre o problema em questão, revelando suas hipóteses explicativas e concepções sobre o mundo que os cerca. A intervenção pedagógica precisa partir dessas hipóteses, pois, dependendo do nível de compreensão inicial nesta fase de problematização que o projeto é organizado pelo grupo.
- desenvolvimento: é o momento em que se criam as estratégias para buscar respostas às questões e hipóteses levantadas na problematização. Neste momento do projeto, os alunos se defrontam com situações que os obrigam a comparar pontos de vista, a rever suas hipóteses, a colocar-se novas questões.
- síntese: em todo o processo, as hipóteses iniciais vão sendo superadas e outras mais vão sendo construídas. As novas aprendizagens passam a fazer parte dos esquemas de conhecimento dos alunos, constituindo-se em conhecimento prévio para outras situações de aprendizagem. (LEITE 1996, p. 32-33),

Cabe ao educador conhecer os momentos do desenvolvimento do projeto e estabelecer com seus alunos esse fazer, com clareza e perspectiva. Assim, com certeza, terá educandos formadores de opinião e altamente pesquisadores.

ESQUEMA ILUSTRATIVO DO DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO

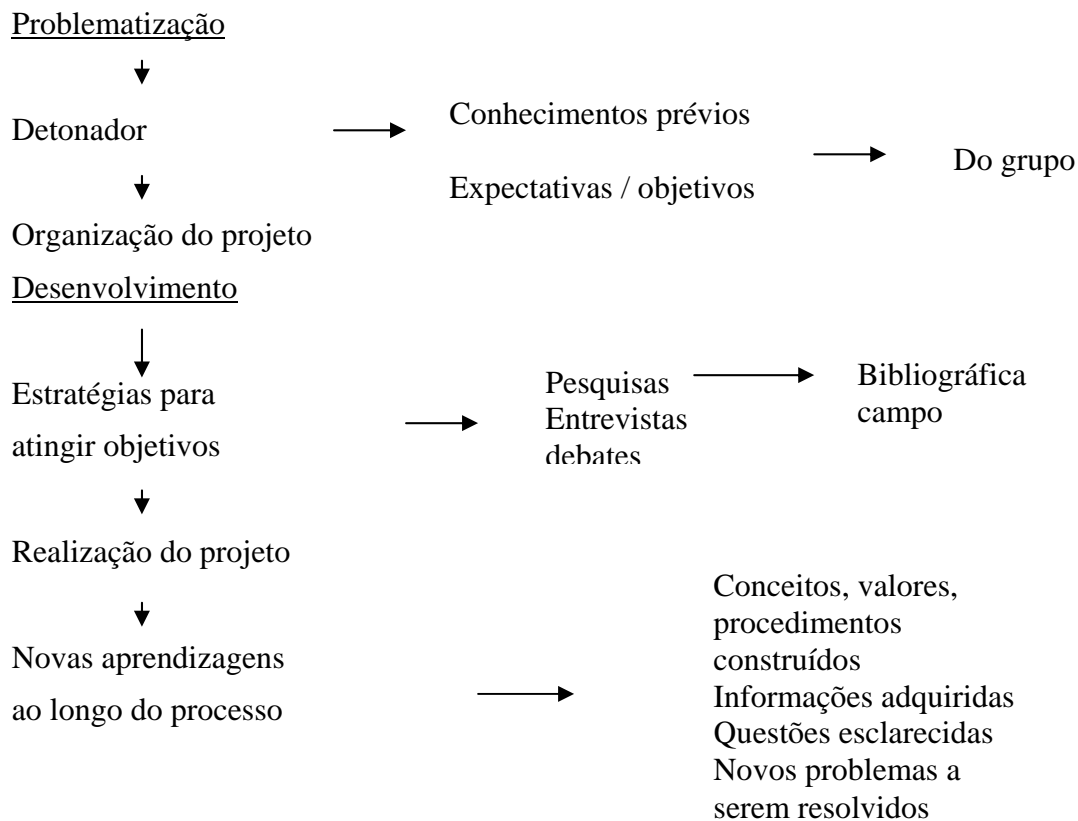


Figura 1 - Fonte: LEITE, L. H. *Pedagogia de Projetos, intervenção no presente*. Presença Pedagógica. Belo Horizonte: Dimensão, 1996. p. 30

É importante ressaltar que esses momentos não podem ser pensados como etapas estanques e lineares. Eles fazem parte de um processo que ganha vida na experiência de alunos e professores.

Nesses projetos, não se trata mais de os alunos executarem passivamente o que se pede, mas de conhecerem os objetivos, aprenderem a planejar seu trabalho, comprometerem-se pessoalmente com ele e interagirem com os colegas para confrontar e melhorar suas produções.

Os projetos tornam a classe mais viva e cooperativa, busca conjuntamente suas práticas de elaboração e condução, permitindo, assim, que as crianças vivam, autonomamente, suas estratégias de aprendizagens e sua inserção num grupo considerado como estrutura estimulante, de construção do conhecimento, de pesquisa e de autonomia.

Dar vida a uma classe é fazer uma opção de educador. É terminar com o monopólio do adulto que é quem decide, planeja, define ele próprio as tarefas. É optar por uma estratégia não como técnica pedagógica e, sim, como uma postura pedagógica, revelando que, como postura, não pode ser um modelo simplesmente reproduzido. Partindo de um problema coletivo, professores e alunos se envolvem em um rico e significativo processo de investigação que vai dando sentido às aprendizagens.

O professor, em seus aspectos humanos, seu potencial, idéias, possibilidades e limitações, deve desenvolver uma inesgotável disponibilidade profissional e afetiva. O respeito e o afeto ao aluno propiciam uma aprendizagem mais duradoura e significativa. Elemento indispensável na ação educativa em suas intervenções, o professor precisa ter capacidade de pesquisar, de ir além, de tornar-se melhor mediador da aprendizagem, pois um projeto pedagógico deve, em seu desenvolvimento, ganhar vida e interesse também para o professor. (...) Como o conhecimento é construído pela criança, é importante o ambiente social e a situação que o professor cria na sala de aula. A relação interpares deve ser maximizada, a fim de propiciar a confrontação de pontos de vista diferentes. É nessa confrontação que o aluno aumenta a capacidade de pensar em nível cada vez mais elevado, porque o incentiva a pensar para provar ou defender sua resposta. (BOMTEMPO, 1997, p. 10).

Assim, como postura pedagógica, os projetos de trabalho se fundamentam em uma determinada forma de conceber o ensino, a aprendizagem, os conteúdos escolares, o papel dos professores e alunos.

Capítulo III

A Educação Afetivo – Sexual na Escola

De acordo com Declaração Mundial sobre Educação para todos (Jomtien,1990):

Cada pessoa-criança, jovem ou adulto, deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas voltadas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem. Essas necessidades compreendem tanto os instrumentos essenciais para a aprendizagem (como a leitura e a escrita, a expressão oral, o cálculo, a solução de problemas), quanto os conteúdos básicos da aprendizagem (como conhecimentos, habilidades, valores e atitudes), necessários para que os seres humanos possam sobreviver, desenvolver plenamente suas potencialidades, viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente do desenvolvimento, melhorar a qualidade de vida, tomar decisões fundamentadas e continuar aprendendo. A amplitude das necessidades básicas de aprendizagem e a maneira de satisfazê-la variam segundo cada país e cada cultura e inevitavelmente, mudam com o decorrer do tempo.

A Lei 12.491 determina a inclusão de conteúdos e atividades voltadas para orientação sexual no currículo do ensino fundamental e dá outras providências.

O povo do Estado de Minas Gerais, por seus representantes, decretou e eu, em seu nome, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O estabelecimento do ensino fundamental da rede estadual, incluirão, no programa de ensino da matéria Ciências Físicas e Biológicas, integrante da base nacional comum, conteúdo e atividades voltadas para a orientação sexual.

Parágrafo Único O Poder Executivo poderá oferecer sugestão de conteúdo de orientação sexual aos estabelecimentos de ensino, bem como providenciar a divulgação de textos relativos à matéria e a distribuição do material didático correspondente.

Art. 2º O Poder Executivo regulamentará esta Lei, particularmente no que se referem os prazos e condições para seu cumprimento segundo as peculiaridades de cada estabelecimento de ensino.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se as disposições em contrário.

Dada no Palácio da Liberdade em Belo Horizonte, aos 18 de abril de 1997. Eduardo Azeredo Agostinho Patrus. (AZEREDO, 1997)

Em todo processo de planejamento educacional, é importante que o trabalho na formação do homem-pessoa esteja veiculado às leis que protegem o cidadão e são Referências Normativas. A conquista da cidadania plena, fruto de direitos e deveres reconhecidos na Constituição Federal, depende da educação básica constituída pela educação infantil, fundamental e média como exposto em seu Artigo 6º. A magnitude da educação básica é assim reconhecida por envolver todas as dimensões do ser humano, ou seja, a pessoa em suas relações individuais, sociais e civis.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.397/96) ao propor a vinculação da educação escolar ao trabalho e às práticas sociais é consequente com o Artigo 205 da Constituição Federal que baseia o fim maior de educação no pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A educação afetivo-sexual, introduzida no currículo, como um dos aspectos da vida cidadã vem diminuir o hiato entre a formação recebida na escola e as necessidades como que defrontam nossos educadores no dia-a-dia. Trabalhar conteúdos aplicáveis ao cotidiano é o sentido básico da introdução dessa dimensão do humano no currículo de maneira articulada.

Buscando atender as necessidades dos alunos na construção de sua identidade como pessoa e cidadão e atentos a realidade atual, em que se processa o desenvolvimento de crianças e adolescentes, os educadores enfrentam o desafio de encontrar, no âmbito da educação escolar, uma resposta satisfatória às questões relativas à sexualidade.

O Projeto de Educação Afetivo-Sexual, cujos alicerces se firmam numa visão de mundo, de pessoa e de educação que, assumida como referência teórica, inspira uma postura ética de formação integral do educando, a educação afetivo-sexual é introduzido na escola como uma contribuição à construção de um cidadão autônomo, solidário, competente, realizado e feliz. A Educação afetivo-sexual é tratada de forma interdisciplinar, podendo atribuir outros significados ao conteúdo das diferentes disciplinas e produzir novas motivações para seu estudo. Em vez de constituir uma disciplina a mais, as questões afetivo-sexuais são discutidas a luz das ciências, da matemática, das artes, da língua e da literatura, da geografia e da história, da religião, da educação física e da cultura em geral.

Um dos avanços mais significativos da pedagogia atual é a valorização dos aspectos emocionais compreendidos no processo educativo, em decorrência da dinâmica da sociedade contemporânea. A metodologia adota é uma abordagem participativa e libertadora, que promove a interação e a cooperação, torna o espaço pedagógico propício ao processo permanente de reflexão coletiva sobre a prática, torna mais ricas as experiências do grupo, multiplicando as possibilidades da contribuição diferenciada de cada um; aguça a capacidade de pensar e de criar, desenvolve a assertividade e promove a consciência das atitudes e opiniões, valorizando e priorizando a dinâmica da pedagogia de projetos.

O trabalho educativo em sexualidade faz parte daquele conjunto de temas que contribuem para o conhecimento de si mesmo e do outro e que oferecem meios para preservação da saúde. O trabalho com este tema envolve a dimensão social e ética, uma vez que as tensões geradas pela falta de equidade entre o homem e a mulher e as condutas exploratórias e violentas ligadas ao exercício da sexualidade tem levado parcela significativa

da humanidade a viver situações de submissão que não permitem a expressão de seu potencial intelectual afetivo e espiritual, ferem a dignidade humana e chegam a colocar em risco a própria integridade física.

Educar para a vivência da sexualidade saudável e responsável faz parte do aprendizado geral da convivência democrática, que inclui o respeito, a pluralidade e a preservação dos direitos e da dignidade humana, portanto, faz parte do processo de construção da cidadania, tanto em escala local (comunidade, cidade, região, nação) quanto global (mundo) .

Ao trabalhar com a sexualidade o educador deve ter consciência de que o modo de sentir, de pensar e de agir das pessoas resulta da interação de quatro grandes dimensões:

- Íntima, que gera a predisposição para um determinado evento atitude, comportamento, vulnerabilidade;
- Interativa, que consiste no feedback, positivo ou negativo, do grupo, face a um determinado fato;
- Social, que modula e normatiza todos os aspectos do comportamento humano de uma sociedade, fixando as pautas culturais e mantendo, pelo controle social, a integridade dos valores e do grupo;
- Física, que engloba todas as influências do habitat problematizador, limitador, mas propiciador de alternativas de conduta.

A sexualidade de cada pessoa se estrutura pela interação da dimensão íntima e física (potencial genético, subjetividade, condições de vida e história pessoal) com a dimensão social, compreendida como convivência com o outro mais próximo e inserção nos padrões culturais mais amplos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais já homologadas pelo Ministério da Educação e do Desporto, em decorrências da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), e que mandatoriamente devem ser seguidas por todas as escolas brasileiras ao elaborar suas propostas pedagógicas, prevêm um paradigma curricular em que a Sexualidade Humana, entendida como um dos aspectos da vida cidadã, deve ser tratada, interdisciplinarmente por todas as áreas do conhecimento.

A escolha de uma metodologia resulta das nossas concepções de educação, da forma como vemos o mundo e o ser humano, do nosso projeto de sociedade. A metodologia é a prática do processo educativo; é como ele se dá; a forma pela qual se compartilham os conhecimentos e como se fixam as linhas gerais do processo. Elo que articula teoria e prática,

discurso e ação, a metodologia é o caminho que orienta a ação educativa para os objetivos estabelecidos.

Clareza de objetivos e metodologia apropriada à sua consecução são comprovadamente, fatores indispensáveis à coerência entre discurso e prática e ao sucesso dos programas de educação. Uma pesquisa realizada em onze projetos de educação para a sexualidade e a saúde reprodutiva nos Estados Unidos evidenciou que aqueles que tinham objetivos claros e proposta metodológica bem definida, baseada em teorias de aprendizagem social, apresentavam resultados significativos e podiam ser considerados bem sucedidos.

A expressão da sexualidade envolve múltiplas dimensões da experiência humana: as manifestações biológicas do organismo, a representação afetiva e social do corpo, as relações interpessoais, a intimidade com o outro, a incorporação de papéis culturais de valores e as escolhas éticas. Não se pode, na concepção e elaboração de projetos e programas, dispensar a contribuição e o trabalho conjunto do professores das diferentes disciplinas, supervisores pedagógicos, psicólogos e orientadores educacionais, bem como a comunicação escola-família.

O ensino-aprendizagem é um processo global, de que participam fatores cognitivos, emocionais e sociais. Conhecer o real e nele intervir não pode estar dissociado. Aprende-se a participar, refletindo, discutindo, trocando idéias; aprende-se a tomar decisões com autonomia e responsabilidade, escolhendo criteriosamente os caminhos para atingir essas metas. Se educação é, como diz Maturana (1997), “a criação de um espaço de convivência em circunstâncias tais que se saiba que nele as pessoas vão transformar-se e nessa transformação, vão passar a viver como vivem nesse espaço de convivência”, então a escola, tem de proporcionar ao aluno experiências tão reais e significativas, quanto as que ele vive na rua, em casa, no grupo de amigos.

A discussão do papel da escola dentro de uma sociedade plural e globalizada trouxe profundo questionamento em relação à organização curricular tradicional e aos conteúdos ensinados nas escolas. Em resposta a esse questionamento, surge, em vários países e também no Brasil, o conceito de trabalho transversal ou temas transversais. Sobre a denominação Convívio Social e Ética os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem a inclusão do núcleo de temas que interessam de perto à educação para a cidadania: ética, pluralidade cultural, meio ambiente, consumo, saúde e orientação sexual. Ao fazer tal opção, os Parâmetros Curriculares Nacionais estimulam a transformação da prática pedagógica, uma vez que os temas explicitam a responsabilidade dos professores pela formação dos alunos, influem necessariamente na definição de perspectivas, objetivos e conteúdos a serem priorizados nas

disciplinas e também na escolha de opções didáticas. Como não constituem novas áreas de um sentido social para os conceitos próprios de diferentes disciplinas os temas transversais abrem espaço para a produção de conhecimento menos fragmentado e mais inserido na realidade do aluno, com possibilidade de associar a formação para a cidadania à formação para o desenvolvimento tecnológico.

3.1 Importância do Grupo

Portanto, alguns autores afirmam que

A sexualidade é tema frequentemente vivenciado e discutido por alunos e professores nas escolas, se não formalmente, em programas de educação sexual ou em aulas de ciências ou biologia, informalmente, nas conversas e relacionamentos entre estudantes no cotidiano da escola e nas reuniões pedagógicas dos docentes. ou seja, é sempre do conhecimento do processo grupal. (CHAVES e GUERRA, 2006)

O conhecimento do processo grupal tem relevância para o educador no seu trabalho de modo geral e, em particular; no trabalho com o tema sexualidade. O adolescente busca no grupo de iguais referências e identificações para definir sua própria identidade em transformação. Vivendo a etapa de separação e diferenciação em relação aos pais, o jovem tem necessidade de afirmar sua identidade frente aos outros, de sentir-se aceito e aprovado, de espelhar-se em figuras significativas diferentes das parentais.

Um grupo está sempre inserido em um contexto ou grupo maior e atua reativa ou proativamente em relação a esse contexto ou grupo. Assim, os alunos da mesma classe podem constituir um grupo, que se integra e interage com outros grupos da escola, que, por sua vez, se inserem na comunidade e assim sucessivamente até atingir a escala global.

Em todo grupo os participantes podem inicialmente sentir medo de se expor ou de serem expostos pelos outros. Quando se trata de um grupo de educação para a sexualidade os cuidados devem ser redobrados, pois as diferenças culturais e de valores, preconceitos, mitos, tabus, desejos e negações de cada um em relação à sexualidade são campos propícios para a intensificação desses temores. O educador deve ter habilidade de construir processos de trabalho que facilitem a ressignificação de conhecimentos, vivências e fantasias.

3.2 Papel do Educador

A sexualidade está inscrita no corpo, permeada por pensamentos, afetos, fantasias, desejos e sonhos. Ela é construída na interação com o outro, com os modelos culturais e simbólicos.

O educador é o mediador entre o educando e o meio. Educar é criar espaços, mostrar alternativas, despertar o desejo de conhecimento e participação. O jovem tem de se perceber como sujeito de sua própria vida e compreender que cada pessoa vai se construindo a partir das suas ações e opções, que nunca são sem conseqüências, por mais banais que possam parecer. A postura afetiva do educador é importante, pois somente o relacionamento aberto com os adolescentes pode criar clima favorável à quebra de resistências, à consolidação de vínculos de confiança e respeito mútuos.

Assim,

O educador, incluindo aqui os profissionais da educação, através do seu relacionamento pessoal e profissional com o aprendiz, proporciona a este, estímulos que contribuem para a reorganização do sistema nervoso em desenvolvimento da criança e do adolescente. É esta reorganização que produz e caracteriza a aquisição de novos comportamentos pelo indivíduo, possibilitando-o desenvolver estratégias para seu viver em sociedade, em bem estar biopsicosocial, objetivo final da educação. (CHAVES e GUERRA, 2006)

3.3 Participação da Família

A família é o primeiro grupo do qual o indivíduo participa. Nela, as pessoas têm um lugar, um papel, aprendem uma maneira particular de ser e de estar no mundo. É na família que o ser humano começa a construir sua história e sua estrutura básica de identidade.

As primeiras noções do que é ser homem e ser mulher, os primeiros modelos de relacionamento, de divisão de tarefas, de cooperação e competição são aprendidas na família. Essa aprendizagem se dá fundamentalmente pela percepção direta das relações entre pai e mãe ou entre os adultos mais próximos, da relação desses com as crianças.

Somos o produto de todas as nossas experiências sociais, de todas as nossas identificações e desejos. Não existe dentro de nós um ser real, já pronto, fixo e escondido em algum lugar. O eu é uma unidade precária, produto de forças divergentes, sempre a ponto de se dispersarem. É o sentido de sermos compreendidos e amados em nossa personalidade que dá sustento e força ao nosso eu.

No entanto, nem sempre a família conhece e reconhece a importância da contribuição dos diversos fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem para o desenvolvimento do afetivo-sexual e que podem, portanto, facilitar ou comprometer o desenvolvimento neuropsíquico do indivíduo. A identificação das

limitações das famílias para a orientação adequada do desenvolvimento sexual da criança e do adolescente pode contribuir para a melhoria desse processo. (CHAVES e GUERRA, 2006)

A família nem sempre percebe a necessidade do ensino-aprendizagem para o afetivo-sexual a ser desenvolvido na escola, ou seja, não percebe a importância que o desenvolvimento afetivo-sexual da criança ou adolescente deve ter para sua vida adulta.

Capítulo IV - Procedimentos Metodológicos

Para a realização deste trabalho foi elaborado e desenvolvido para a pesquisa de campo um PROJETO PEDAGÓGICO (em anexo) afetivo-sexual com entrevistas semi-estruturadas, propostas de palestras, jogos e relatórios com 26 alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental da Escola Cristo Rei, na rede municipal da cidade de Corinto, Minas Gerais.

O trabalho desenvolvido foi pensado e elaborado para ajudar na pesquisa bibliográfica a respeito da dinâmica da pedagogia de projeto no novo olhar sobre o afetivo-sexual, pois a sexualidade faz parte da vida de todas as pessoas de conduta culturalmente aprendidas.

A seguir será relatado o desenvolvimento do trabalho de campo: que cuida do fazer pedagógico com atividades divididas e elaboradas pelos alunos.

No primeiro momento foi aplicado um questionário (em anexo) a fim de saber o que os alunos conheciam a respeito do tema afetivo-sexual, como achavam que deveriam ser as aulas deste conteúdo e quais temas deveriam ser abordados neste conteúdo.

Algumas posições dos alunos:

Para mim o termo afetivo-sexual é ter relações sexuais com amor, carinho e dar alegria de estar dando e recebendo carinho. Por isso dizem “fazer amor”. (aluno G).

.Espero que as aulas deste conteúdo sejam diferentes, interessantes e que esclareçam minhas dúvidas sobre o assunto. (aluno E).

Para mim os temas abordados deverão ser: doenças sexualmente transmissíveis, como cuidar para não engravidar, como colocar o preservativo... aluno D).

No segundo momento levei uma música dos Titãs, cujo título é: “Não vou me adaptar”. A escolha dessa música teve como objetivo chamar a atenção para as mudanças físicas e emocionais que surgem na puberdade. Paralelamente às atividades práticas foram abordados os conceitos da disciplina tendo como suporte o livro didático de Ciências. Entre os alunos notava-se um ar de entusiasmo e euforia, eles faziam comparações entre si a respeito das mudanças que surgiam em seus corpos como: o aparecimento da barba e mudança no tom de voz dos meninos, o crescimento dos seios e mudança de forma no corpo das meninas.

Em um terceiro momento convidei uma palestrante especializada e com habilidade no assunto para responder algumas dúvidas que os alunos registraram no questionário inicial.

A palestrante sugeriu que os alunos anotassem suas dúvidas em um papelzinho, o qual seria entregue para a mesma em uma aula anterior e posteriormente esclarecidas durante a palestra. A medida que a palestrante ia esclarecendo as dúvidas, os alunos também faziam as perguntas pessoalmente. Os mesmos mostraram-se bastante à vontade e descontraídos para discutir sobre o assunto, como se pode perceber nas perguntas seguintes: “Fazer sexo dói?” (aluno B). “O que é gozar?” (aluno J). “Por que as pessoas masturbam?”

No quarto momento a turma foi dividida em quatro grupos compostos de 6 a 7 alunos. Cada grupo iria transmitir um determinado conteúdo sugerido por mim através de uma atividade lúdica. O tema – Doenças sexualmente transmissíveis- foi abordado pelo grupo 1 através de um jogo, o tema - Métodos contraceptivos- foi abordado pelo grupo 3 através de uma dinâmica, e o tema- Os sentimento envolvidos em um relacionamento- foi abordado pelos grupos 2 através de uma paródia e pelo grupo 4 através de um teatro.

Foi dado um prazo de duas semanas para a realização dos trabalhos. Os grupos recebiam minhas orientações em horários extra-classe. De acordo com a data estabelecida, cada grupo apresentou seu trabalho durante os cinquenta minutos de aula. Foram distribuídos 5,0 pontos ao grupo para somar-se à nota bimestral.

Após as apresentações foram entregues pelos grupos um relatório no qual os alunos se posicionaram sobre a maneira como o tema foi abordado. Os relatórios foram produzidos sob minhas orientações. Fiz perguntas oralmente aos alunos com o intuito de direcionar a produção dos relatórios.

2.5 - Capítulo V

Análise e Discussão

Durante o desenvolvimento do trabalho percebe-se que não é possível, pois, conviver e educar para a transformação crítica e criativa da realidade sem uma reflexão sobre o tema. O ponto de partida é o olhar de cada um para si mesmo, para seus próprios valores, atitudes e sentimentos. Sem essa revisão reflexiva e crítica não é possível lidar com as contradições e conflitos que se manifestam nas relações interpessoais e sociais.

Ao ser questionado sobre o conhecimento que se tem do termo afetivo-sexual os alunos relatam: “ Para mim é o amor entre duas pessoas unidas, é afeto, carinho, paz, felicidade, fraternidade, relacionamento sexual. (aluno J). É quando temos sentimentos diferentes e começamos a vida sexual.(aluno E).”

A visão e atuação do educador não podem ser confundidas com as do especialista em sexologia, do médico e do psicólogo. Para desenvolver o trabalho, alguns conhecimentos básicos são fundamentais, mas eles podem e devem ser de domínio de todo educador, qualquer que seja sua área de atuação. Buscar caminhos para trabalhar a sexualidade produz, freqüentemente, transformações pedagógicas mais amplas.

Assim,

O trabalho Educativo em Sexualidade deve ser pensado não como apêndice nas práticas educativas, mas como integrante do currículo e da proposta de cada escola. No Brasil, o Trabalho Educativo em Sexualidade passou e passa por movimentos que avançam e recuam e ainda não está incorporada ao sistema educacional. (CAMARGO E RIBEIRO,1999, p.40).

Portanto, a metodologia de trabalho para a Educação Sexual deve contemplar o ser humano como uma realidade única, singular, que se articula em um contexto sociocultural. Cabe a todos, educadores, alunos e pais, organizar, estruturar, explicar, em um contexto de vida e também de ação, os objetos do conhecimento que estão imersos em um sistema de relações sociais e, no qual, a informação é cada vez mais rápida, em uma prática de construção de conhecimentos.

Os adolescentes, sobretudo os mais jovens, sempre perguntam aos educadores quando estarão preparados, prontos para transar, como se pode perceber nas falas dos alunos quando foram questionados sobre que temas deverão ser abordados neste conteúdo. “Se fazer sexo dói, por que uma mulher menstrua, se fazer amor e fazer sexo é a mesma coisa, os sistemas masculino e feminino. (aluno B).” Nossa sociedade é ambígua e até cruel com eles.

O mundo adulto não lhes dá permissão clara para ter vida sexual ativa com relações genitais completas. Entretanto, a liberação dos costumes e a erotização da mídia estão estimulando os adolescentes a experimentar o sexo cada vez mais precocemente. Como esse fato não é claramente assumido pelos adultos, grande número de jovens tem sua iniciação sexual ainda bem cedo.

O conflito entre o desejo de manter relações sexuais e a proibição velada dos adultos provoca nos adolescentes sentimentos de culpa e angústia. Apesar da aparente liberação sexual, os adolescentes continuam a experimentar sentimentos conflituosos. Tais sentimentos podem interferir na prática do sexo protegido. Quando têm dificuldades de assumir conscientemente a intenção de manter relações sexuais, é mais provável que os jovens deixem de se prevenir contra as Doenças Sexualmente Transmissíveis e a gravidez. Isso se confirma nas afirmações dos alunos ao escreverem o que querem aprender com o projeto afetivo-sexual:

Doenças transmissíveis, como cuidar para não engravidar, vantagem do sexo, sobre o prazer no sexo, excitação, idade para praticar o sexo, sobre masturbação, sexo oral, sexo selvagem entre outras coisas. (Alunos 1 e 2). Doenças transmissíveis, sistema masculino e feminino, métodos anticoncepcionais, qual vantagem do sexo, sentir prazer, sexo oral, masturbação, virgindade, ovulação. (Alunos 13 e 14)

A palavra “adolescente” vem do particípio passado *adultus* e deu origem à palavra “adulto”. Em português, as palavras seriam equivalentes a “crescente” e “crescido”, respectivamente. Assim, o adolescente é alguém que está crescendo, está vivendo uma passagem, deslocando-se de um espaço conhecido e seguro – sua família – para um universo novo: muitas vezes convidativo e fascinante, outras, arriscado e temido, mas sempre exigente, pois pede uma autonomia que ainda não se configurou. Desaparece aos poucos a segurança oferecida pela família e tornam-se cada vez mais frequentes e decisivos os contatos com as coisas, pessoas e acontecimentos que a realidade propõe.

A insegurança e o medo de enfrentar essa nova condição são amenizados pela constante companhia dos pares, do grupo que pode ser comparada a de uma referência, um apoio para enfrentar uma realidade desconhecida e inicialmente inóspita.

Nessa etapa da vida, como em todas as outras, faz-se presente certa tensão, seja pelo fato de ser uma realidade nova e única, seja porque se apresenta como uma provocação, um chamado que pede uma resposta pessoal. A tensão pelo que ainda não se sabe, particularmente no período da adolescência, é um fator inerente ao processo de crescimento e

por isso não deve ser censurada ou evitada. Nas palavras de Goethe, “não se caminha só para chegar, mas para fruir o trajeto”. As perguntas fundamentais para o homem emergem com intensidade na adolescência: Quem sou eu? O que me distingue dos outros? O que eu penso? Com quem me identifico? O que vale a pena? Essas questões são acompanhadas pela sensação de saber-mas-não-saber, pela tristeza do ainda não poder e fazem-se presentes de modo particular na relação com educador, na qual o adolescente coloca por meio de circunstâncias corriqueiras e até banais a questão: quem sou eu para você?

Um grande desafio que se apresenta para o adolescente é a coragem de ser ele próprio, assumir sua própria pessoa, “distinguir-se dos outros como si mesmo, como pessoa livre, capaz de elaborar um julgamento próprio sobre o mundo e sobre sua própria posição, tornando-se si mesmo, poder dizer ‘tu’ na qualidade de “eu”. Riobaldo, jagunço do livro Grande Sertão Veredas, expressa essa descoberta e consciência fundamental de si....”Eu era de mim. Eu, Riobaldo”.

A dimensão física assume um espaço significativo pelas mudanças no corpo e pela manifestação dos impulsos sexuais. A sexualidade revela-se à consciência humana subitamente como impulso, localizado na dimensão biológica, fisiológica, ainda não compreendida, assimilada ou integrada à personalidade. A intensificação e desejo sexual são apelos constantes que aos poucos tendem a se inserir no contexto da existência pessoal.

Assim, para se atingir o pleno desenvolvimento da afetividade e sexualidade é preciso chegar à atitude do amor que é a forma mais elevada possível do enamoramento. No amor a pessoa dirige-se à dimensão mais profunda do ser do outro: presta atenção ao que ele é enquanto pessoa, entra em relação com o que ele tem de único e irrepetível. Quem ama verdadeiramente “não se limita a amar ‘no’ ser amado o que quer que seja, mas ama-o por si mesmo, pelo que é e não pelo que ele tem. Quem ama é capaz de ver através da “roupa” da aparência física e psíquica a própria pessoa, para por os olhos nela própria. Por isso, já não se trata aqui de um tipo físico que o excite, de um caráter anímico que porventura apaixone; o que está aqui em apreço é o próprio ser humano, a companheira ou o companheiro, enquanto ser incomparável e insubstituível”.

As autoras afirmam que

A sexualidade humana, mas do que o ato sexual e a reprodução, abrange as pessoas, seus sentimentos e relacionamentos. Implica aprendizados, reflexões, planejamentos, valores morais e tomadas de decisão. A sexualidade é uma energia forte e mobilizadora, uma dimensão da expressão do ser humano em sua relação consigo mesmo e com o outro, lugar do desejo, do prazer e da responsabilidade. (CAMARGO E RIBEIRO. 1999, p.50).

Para educar é necessário ser uma pessoa viva, empenhada com a própria humanidade e ser capaz de acolher integralmente o outro. Se o adolescente encontra no educador acolhimento às suas perguntas e anseios mais profundos, se é ajudado para levá-los a sério, descobrirá que deles surge um tipo de satisfação e correspondência inimaginável. Suas exigências de verdade, de bem, de beleza, de justiça, tornam-se critério para identificar o que aperfeiçoa, favorece o seu desenvolvimento e o que o atrapalha e destrói. E isso é uma realidade quando os alunos afirmam em relatórios e questionários.

Os alunos 7 e 8 afirmam:

Interessante que os meninos amadurecem e entendam o que a professora fala sobre esse assunto. E que ninguém leve as perguntas a mal e, sim, com interesse porque essa é normal. Nós achamos muito importante essa forma de aprender melhor sobre a sexualidade. É diferente e mais legal de aprender, não cansa e fazemos coisas que gostamos. Os outros trabalhos também foram bem divertidos. Tiramos as dúvidas e fixamos tudo que foi ensinado na palestra. Nós gostamos. (Relatório 1) .

Percebe-se que a Pedagogia de Projetos possibilita uma aula capaz de ressignificar o saber, usando recursos diversos e permitindo ao aluno perceber as várias e amplas possibilidades de buscar informações, além de poder entrar em contato com pontos de vista ou visões sobre o mesmo tema. Portanto, a sala de aula torna um espaço de investigação formando educadores e educandos mais pesquisadores e autônomos; possibilitando a responsabilidade como eixo central da cidadania, na sua formação enquanto participante do processo ensino e aprendizagem. Isso se comprova com os relatórios dos alunos

Essa maneira de apresentarmos o trabalho foi bem legal, pois nos deixou mais descontraídos para falarmos sobre o sexo e aprendermos sobre o mesmo. Gostei muito das outras formas de apresentação do trabalho. O jogo foi bem legal e bem elaborado, além de conter informações importantes. (Relatório 3)

Todos os grupos se apresentaram bem e trouxeram coisas novas para nos ajudar a crescer. Portanto, nessa maneira de trabalhar com projetos, foi uma maneira de aprender e de se divertir; bem como de fixar e entender bem a matéria estudada.

Achamos isso muito bom, pois foi uma maneira, ao mesmo tempo, de entretenimento e aprendizado. (Relatório 4)

Enfim, a Pedagogia de Projetos vem nortear as atividades escolares e permitir a construção de uma escola inserida na realidade e aberta a múltiplas relações sociais. Dar vida, ressignificar a prática, propor alegria e sabedoria a uma sala de aula é fazer uma opção e postura do educador. É aceitar que juntos, educador e educando, decidem, planejam, definem

e executam tarefas com prazer, diálogo, conhecimento, alegria e interação – aí está a realização da Pedagogia de Projetos.

A riqueza do desenvolvimento pessoal, da própria afetividade e sexualidade se revela quando, atravessando a aparência das coisas, torna-se possível olhar com sinceridade e profundidade para si próprio, para o outro, para a realidade, pois a trajetória da vida é marcada por inúmeras influências e a interação social é relevante para o desenvolvimento do ser humano. (VIGOTSKY, 1984)

3- CONCLUSÃO

São anos e anos de adestramento em que a sexualidade vem sendo vigiada e normatizada. Nossa herança cultural deixou impregnada, em nossos corpos, as relações entre o pecado e a carne; o sexo e a sexualidade restritos à genialidade. A imposição de limites, de penalidades e de culpas reduziu a sexualidade ao que pode e ao que não pode; ao que é adequado, ao que é normal e ao que é patológico.

Portanto, neste início de um novo milênio espera-se também um novo processo civilizatório nas relações do dia-a-dia e na prática educativa da temática sobre a sexualidade humana. Espera-se, pois, uma época que impõe mudanças fundamentais na nossa visão do mundo, de pessoas e de educação. Em contraposição à forma fragmentária de olhar o mundo e a nós mesmos, é tempo de integração total do ser humano consigo próprio e com o universo, numa complexa rede de relações interdependentes. A formação de novas gerações, numa sociedade plural e globalizada, num mundo em constante transformação, exige uma escola dinâmica, desafiadora, crítica e criativa, capaz de promover um ensino de qualidade, integrador e consistente.

Por isso, esta pesquisa constitui um trabalho e um convite para a reflexão e o redimensionamento da prática pedagógica, compreendendo o significado da ação educativa, sua coerência com as circunstâncias da vida e a diversidade cultural dos alunos, tornando a sala de aula num espaço de diálogo e de alunos e professores mais pesquisadores.

Assim, a criança e o adolescente devem ser compreendidos e aceitos em sua inteireza e complexidade. Seu crescimento, longe de ser o desenvolvimento de potencialidades predeterminadas, resulta de sua abertura permanente e de sua interação construtiva com o mundo que o circunda.

Ao entrar na escola, o jovem não se separa de seus sentimentos, desejos, conflitos e, além disso, convive com as necessidades emergentes dessa fase de mudança em que se encontra.

A educação afetivo-sexual propõe que todos compreendam a sexualidade humana de modo global, desfazendo o conflito que possa existir entre necessidade de satisfação sexual e vinculação afetiva. Afetividade e sexualidade são necessidades básicas que humanizam as pessoas. Por isso, este trabalho enfocou o novo olhar da sexualidade na escola a partir da Pedagogia de Projetos, pois se sabe que esta dinâmica dá aos alunos a oportunidade de aprenderem a fazer planejamentos com o propósito de transformar uma idéia em realidade e

compartilhá-la em uma aprendizagem com sentido, alegria, entusiasmo, responsabilidade e autonomia.

Para a construção desse trabalho de pesquisa, foram abordados aspectos teóricos e de pesquisa vinculados às questões do cotidiano da escola e da sala de aula. Considerei a complexidade da Pedagogia de Projetos e do ato educativo como uma ação compartilhada, focada na construção coletiva do conhecimento. Desse modo, o espaço da sala de aula se enriquece com diálogo, na atuação planejada e sistematizada do professor, apresenta-se mais flexível para que se efetive a Pedagogia de Projetos e, conseqüentemente, a aprendizagem significativa.

Assim, a escola deve encarar o adolescente sob o ponto de vista de seu desenvolvimento biológico, psicológico, social e espiritual. Numa visão holística, a educação afetivo-sexual identifica a sexualidade como um princípio vital que constitui a identidade pessoal e coletiva. A escola, então, passa a ser um espaço de construção dessa identidade, preparando os jovens para viver uma sexualidade plena, prazerosa e responsável.

Ao finalizar esta pesquisa percebem-se as possibilidades de interlocução, de poder retirar a Educação Sexual do papel e inseri-la no cotidiano das escolas, continuamente e sistematicamente, calcada em princípios éticos, políticos e estéticos.

Faz-se necessário que os educadores pensem na práxis, promovam reflexões e debates e criem oportunidades e habilidades para os adolescentes contextualizarem a teoria com a sua prática.

Portanto, a Pedagogia de Projetos cria situações de ensino que informam e interpretam a vida, produzem aprendizagens significativas e atrativas, desenvolvem, nos jovens, as potencialidades, as habilidades, as competências, o fortalecimento da autonomia e o sentido da partilha, da cooperação, da ajuda mútua, bem como do sentimento de solidariedade.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor além de transmissor de informações deve buscar meios de contribuir para a formação integral do aluno. A sexualidade como parte do desenvolvimento humano se torna mais vivenciada na puberdade devido à ação dos hormônios sexuais sobre o organismo. Nessa fase o adolescente inicia a busca de novas emoções gerando uma grande expectativa diante do desconhecido.

Acredito que através da prática de projetos o tema abordado possa contribuir para que o adolescente viva cada etapa da sua sexualidade desvinculada de medos e tabus. Essa prática também permite desmistificar a ideia de que a sexualidade está relacionada apenas à relação sexual, mas às questões emocionais e afetivas que elevem a auto-estima do educando, contribuindo na formação de atitudes que levem às práticas voltadas para o bem estar individual e coletivo.

Para maior êxito do projeto e para que os nossos educandos sejam resgatados integralmente é necessário que as escolas possam trabalhar a sexualidade de modo a abranger todo o corpo discente. Isso se tornará possível através de um trabalho interdisciplinar na dinâmica da prática de projetos onde toda a comunidade escolar esteja envolvida, pois só assim se alcança uma educação de qualidade, quando todos abraçam a causa em favor da humanidade.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOMTEMPO, Luzia. **Revista AMAE educando**. Belo Horizonte: Fundação AMAE para Educação e Cultura, setembro de 1997, nº 270, 42p.

CAMARGO, Ana Maria Faccioli de & RIBEIRO, Cláudia. **Infância e Sexualidade: A sexualidade como um tema transversal**. São Paulo: Moderna: Campinas, 1999, p.144.

CAVALCANTI, Ricardo C. (org) **Saúde Social e Reprodutiva: ensinando a ensinar**. Brasília: Artgraf, 1990.

CHAVES, Gustavo Batista & guerra, Leonor Bezerra. A sexualidade na escola. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/proex/arquivos/7Encontro/Educa34.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2010.

CHAUI, Marilena. **Regressão Social**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

COSTA, Moacir. **Sexualidade na Adolescência**. São Paulo: L&PM Editores Ltda, 1986.

FRANKLIN, V. **Psicoterapia e Sentido da Vida**. São Paulo: Quadrante, 1986, p.176.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática de Liberdade**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1979.

GUARDINI, R. **A Aceitação de Si Mesmo**. São Paulo: Palas Athena, 1987, p.64,

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação – Os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998, 199p.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. **Veredas – Formação superior de professores: Projetos de trabalho interdisciplinares/SEE – MG**. Belo Horizonte: SEE, 2005.

LIBÂNICO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MATARAZZO, Maria Helena. **“Respeito é Base de Nova Moral Sexual.”** In: Palavra Imagem 2. Belo Horizonte. SEE/MG, 1994, p.53.

MATURANA, Humberto e VARELA, Francisco. "De Máquinas e Seres Vivos - autopoiesis: a organização do vivo". Artes Médicas, Porto Alegre, 1997.

MATURANA, Humberto e VARELA, Francisco. "El Árbol del Conocimiento", Editorial Universitaria, Décima Tercera Edición. Santiago de Chile, 1996.

Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.130p.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia Diferenciada – Das intenções à ação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000, 183p.

ROSA, J.G. **Grande Sertão Veredas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986, p.129.

SUPLICY, Marta. ET. Aliu. **Guia de Orientação Sexual: Diretrizes e Metodologia**. São Paulo: GTPOSIABIAIECOS, 1994.

VITELLO, N. **Reprodução e Sexualidade: Um Manual para Educadores**. São Paulo: CEIH, 1994.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZAGUARY, Tânia. **Os Adolescentes Por Ele Mesmo**. Rio de Janeiro. Record, 1996.

APÊNDICES

PROJETO AFETIVO-SEXUAL

Título: O afetivo-sexual é o quê?

Alunos atendidos: 8º ano do Ensino Fundamental

Escola Municipal Cristo Rei

Objetivos:

- Discutir sobre o afetivo-sexual;
- Conhecer as mudanças e etapas do ser humano;
- Socializar as descobertas.

Procedimentos:

1º momento: Aplicação de um questionário (em anexo) para saber o que os alunos esperam das aulas, ou seja, o que já sabem a respeito do tema e o que pretendem descobrir através das aulas.

2º momento: Realização de uma atividade com a música de Titãs, cujo título é: *Não vou me adaptar*” e discussão sobre o tema para início da proposta do desenvolvimento do Projeto Pedagógico quanto às mudanças físicas e emocionais no adolescente.

3º momento: Realização de uma palestra, por uma pessoa convidada para abordar as indagações dos alunos registradas no questionário.

4º momento: Apresentação em grupos de aproximadamente 6 a 7 alunos, de um jogo, uma paródia, uma dinâmica e um teatro. Cada grupo abordou um determinado tema.

Após a apresentação, cada grupo deverá entregar um relatório sobre a atividade desenvolvida.

Materiais usados:

- papel sulfite
- quadro/giz
- máquina fotográfica
- caneta/ lápis

Recursos utilizados:

- trabalhos em grupos;
- relatórios;
- rodinha.

Avaliação:

Acontecerá durante todo o desenvolvimento das atividades através de observação e registro, intervenção e apreciação dos trabalhos apresentado

PROJETO AFETIVO - SEXUAL

Escola Municipal “Cristo Rei”

data: 23/08/2010

Oitavo Ano

Prof. Luana

1) O que é para você o termo afetivo-sexual?

Alunos A - Para mim o sexo acontece através de um sentimento, de uma atração até mesmo pela sensualidade da pessoa. Às vezes acontece também de uma reação, chamada tesão. As pessoas praticam o sexo também por prazer, para sentir mais animado. Mas, hoje em dia, o sexo ta acontecendo só por safadeza.

Alunos B - É sentimento, amor, carinho, afeto.

Alunos C - É ter afeto com as outras pessoas que ama, com carinho, amor, obter prazer e alegria, receber afeto da pessoa amada é um grande sentimento entre duas pessoas.

Alunos D - Eu acho que é sexo com amor. Para começar temos que ter respeito e ver se ta na hora certa. Para ter confiança, o homem precisa ser calmo com a mulher e sempre usar os preservativos. Com a maior segurança e quando estiver mais tarde pode pensar a ter um filho.

Alunos E - É quando temos sentimentos diferentes e começamos a vida sexual.

Alunos F - A relação sexual é também uma maneira de obter prazer e alegria, dar e receber carinho e afeto. Para você fazer o sexo não basta querer, precisa ter prazer.

Alunos G - Para mim é ter relações sexuais com amor, carinho e dar alegria de estar dando e recebendo carinho. Por isso dizem “fazer amor”.

Alunos H - Quando os parceiros se amam.

Alunos I - Para fazer sexo você deve ter atração, amor, porque sem isso você estará fazendo o sexo, só por curtição e não o sexo com prazer - vai só sexo mesmo.

Alunos J - Para mim é o amor entre duas pessoas unidas, é afeto, carinho, paz, felicidade, fraternidade, relacionamento sexual.

2) Como você espera que sejam as aulas deste conteúdo?

Aluno A - Com imagens, explicações, ir lá para fora para apresentar trabalhos, atividades orais com esse tema e ente outras coisas.

Aluno B - Trabalhos em grupos que envolvam a turma, pesquisas, que seja diferente entre outras coisas.

Aluno C - Eu espero que sejam importantes para aprender mais do assunto e espero aprender mais sobre o afetivo-sexual.

Alunos D – Interessantes e que os meninos amadureçam e entendam o que a professora fala sobre esse assunto. E que ninguém leve as perguntas a mal e, sim, com interesse porque isso é normal.

Alunos E - Espero que sejam diferentes, interessantes e que eu esclareça minhas dúvidas sobre o assunto.

Alunos F - Uma aula sem pensamentos maldosos.

Alunos G - Espero que seja tranqüila e que todos prestem atenção para depois não engravidar, pegar uma doença. Que eles aprendam tudo para no futuro possa falar disso para outras gerações.

Alunos H - Temas estimulantes.

Alunos I - Com imagens, explicações, ir lá para fora para apresentar trabalhos, atividades orais com esse tema e ente outras coisas.

Alunos J - Com palestras, filmes, brincadeiras, com explicações, livros etc.

3) Que temas deverão ser abordados neste conteúdo?

Alunos A - Doenças transmissíveis, como cuidar para não engravidar, vantagem do sexo, sobre o prazer no sexo, excitação, idade para praticar o sexo, sobre masturbação, sexo oral, sexo selvagem entre outras coisas.

Alunos B - Se fazer sexo dói, por que a mulher menstrua, se fazer amor e fazer sexo é a mesma coisa, os sistemas masculino e feminino.

Alunos C - Doenças sexualmente transmissíveis, Aids, sistema genital masculino e feminino e reprodução.

Alunos D - Doenças transmissíveis, como cuidar para não engravidar, como colocar o preservativo, sobre HIV.

Alunos E - Doenças transmissíveis, sistema masculino e feminino, métodos anticoncepcionais, qual vantagem do sexo, sentir prazer, sexo oral, masturbação, virgindade, ovulação.

Alunos F - Doenças transmissíveis, como cuidar para não engravidar.

Alunos G - Doenças transmissíveis, como cuidar para não engravidar, sobre o uso de anticoncepcionais, como o espermatozóide chega no óvulo etc.

Alunos H - Com imagens e bastantes demonstrações.

Alunos I - Como cuidar para não engravidar, vantagem do sexo, entre outras coisas.

Alunos J - Doenças transmissíveis, sistema genital masculino, como prevenir de doenças entre outras coisas.

Estes são os questionários 2 que foram respondidos em forma de relatório após as atividades de jogos, teatros, palestras e conteúdo desenvolvido. O questionário abordou as atividades que os grupos de alunos pesquisaram e criaram após estudo sobre a sexualidade e afetividade e o que eles aprenderam e a avaliação sobre o mesmo.

Relatório 1

O jogo funciona da seguinte forma: os participantes recebem nomes de várias doenças sexualmente transmissíveis, o coordenador dá a pista de uma certa doença para que os participantes tentem descobrir de qual doença se refere; cada resposta certa vale 10 pontos. Vai jogando e ganha quem obtiver mais pontos.

Nós achamos muito importante e melhor essa forma de aprender melhor sobre a sexualidade. É diferente e mais legal de aprender, não cansa e fazemos coisas que gostamos. Os outros trabalhos também foram bem divertidos. Tiramos as dúvidas e fixamos tudo que foi ensinado na palestra. Nós gostamos.

Relatório 2

Sentimentos (Paródia de Meteoro/Luan Santanta)

Te dei amor, te dei carinho
 Para ganhar seu coração
 Fidelidade e lealdade
 Uma relação sem traição
 Sensualidade e prazer
 Não pode faltar
 Então vamos todos
 Aprender a amar

Dedicação e compreensão
 É importante na paixão
 A saudade e o diálogo
 Faz parte da relação

Então vamos lá, fundo torcer.
 Que os sentimentos vão acontecer.

Nós achamos muito legal falar sobre o afetivo-sexual, pois aprendemos mais coisas que a gente não tinha nenhuma noção ou sabia errado.

Aprendemos a usar corretamente a camisinha, os efeitos dos anticoncepcionais e as doenças sexualmente transmissíveis.

Essa matéria foi bastante boa pra nós, pois percebemos a importância do uso de cada coisa ensinada.

Em relação aos sentimentos, nós achamos bem legais. Nós vimos como acontece o amor e porque ele acontece. O que aprendemos, vamos levar para a vida toda.

Relatório 3

Dinâmica

Cada participante recebe um número. Quando esse número é sorteado, o coordenador lê a pergunta e o número sorteado responde. E assim vai até que todos participem da dinâmica.

Este trabalho foi muito importante para nós, pois além de tirarmos nossas dúvidas sobre o assunto - sexo, tiramos as dúvidas dos outros colegas. Aprendemos coisas muito importantes que não sabíamos: como usar a camisinha e por que usá-la, os métodos contraceptivos, doenças transmitidas nas relações sexuais, prevenções e etc. Essa maneira de apresentarmos o trabalho foi bem legal, pois nos deixou mais descontraídos para falarmos sobre o sexo e aprendermos sobre o mesmo.

Gostei muito das outras formas de apresentação do trabalho. O jogo foi bem legal e bem elaborado, além de conter informações importantes.

Relatório 4

O nosso trabalho foi um teatro sobre sentimentos. Essa forma de abordar o assunto “sexualidade” é bem interessante porque além de aprender, também nos divertimos e, assim, aprendemos melhor o assunto.

No teatro, aprendemos muito sobre aborto, sentimentos, abuso sexual e a importância de se cuidar (do corpo e da mente). Todos os grupos se apresentaram bem e trouxeram coisas novas para nos ajudar a crescer. Portanto, nessa maneira de trabalhar com projetos, foi uma maneira de aprender e de se divertir; bem como de fixar e entender bem a matéria estudada.

Achamos isso muito bom, pois foi uma maneira, ao mesmo tempo, de entretenimento e aprendizado.